

Reverter desemprego demora mais

O País pode até crescer 4% em 2004, mas isso não será suficiente para reverter o desemprego, cuja taxa (média do ano) é de 11,8% da População Economicamente Ativa. Pelos cálculos de Jorge Saba Arbache, professor de economia da UnB, se os 4% forem confirmados no ano que vem, a taxa de desemprego cairá para 11,2%, re-

dução pouco significativa em um universo de 9 milhões de pessoas sem trabalho.

Synésio Batista, vice-presidente da Fiesp, amplia os cálculos. Segundo ele, um crescimento de 5% do PIB resultaria na abertura de 2 milhões de emprego. O problema é que a cada ano 1,5 milhão de jovens entram no mercado de trabalho, ou seja,

apenas 500 mil vagas iriam para o atual contingente de desempregados.

Considerando uma taxa nacional de desemprego, em outubro, de 13%, e de 22% nas regiões metropolitanas. Synésio ampliou suas contas. E concluiu que para zerar o déficit de emprego, o Brasil precisaria crescer 5% a cada ano durante 18 anos.